

11 de Maio de 2011

Parecer sobre as provas de aferição do primeiro e segundo ciclos - Matemática

As Provas de Aferição de Matemática do 1º e 2º ciclo do Ensino Básico hoje realizadas têm um nível de exigência mais adequado do que as de anos anteriores. Representam assim uma evolução positiva, no sentido do que a SPM tem defendido e com o qual se congratula.

Notamos em particular a ausência nos enunciados deste ano de perguntas completamente desadequadas ao nível etário dos alunos, havendo um maior número de perguntas mais interessantes, algumas com maior grau de complexidade. Este progresso é particularmente notório na prova do 2º ciclo, não tanto pela prova em si mas por comparação com a do ano anterior que muito criticámos.

Há também que saudar, em particular na prova do 2º ciclo, uma melhor adequação dos contextos das questões ao conteúdo matemático que estão a avaliar. Como exemplo, a questão 10 da prova do 2º ciclo requer dos alunos uma interpretação do enunciado que se baseia na compreensão de um critério matemático, sem necessidade de o condicionar a um qualquer contexto artificial.

Consideramos que o desejável desempenho dos alunos em procedimentos de cálculo aritmético ainda não é devidamente avaliado, sendo desejável ir mais além. Isto é particularmente acentuado na prova do 2º Ciclo, uma vez que os alunos a podem realizar com o auxílio de máquina calcular. Esta é completamente desnecessária para o tipo de prova apresentada. Seria muito mais adequado que os alunos a realizassem sem a utilizar. Eventualmente, aproveitando o facto de a prova ser dividida em duas partes, pelo menos uma delas deveria ser feita sem máquina de calcular.

Como em anos anteriores, voltamos a chamar a atenção para dois aspectos fundamentais que devem ser alterados para que os resultados nacionais destas provas possam ser o indicador fiável que todos desejamos:

- Os resultados não têm qualquer consequência em termos da avaliação interna dos alunos, o que é um factor de desinteresse associado às provas.

- A cotação das perguntas não é conhecida e os critérios de classificação estão ocultos pela atribuição de códigos ao nível do desempenho revelado nas respostas. Não é assim possível avaliar o grau de adequação das classificações finais aos conhecimentos reais dos alunos.

Em conclusão, a SPM saúda a evolução positiva na adequação das provas ao conjunto de conhecimentos matemáticos que se devem desenvolver nos dois primeiros ciclos do Ensino Básico, e espera que esta tendência seja para manter por forma a melhorar os aspectos que ainda consideramos insatisfatórios.

O Gabinete do Ensino Básico e Secundário
da Sociedade Portuguesa de Matemática